

# A Co-criação Explicada

## “Cantando no Coro”

Toronto, Ontário, Canadá - 21 de setembro de 2002  
Canalização de Lee Carroll

Saudações meus amados, eu sou Kryon do Serviço Magnético.

Este é um lugar sagrado, seguro e doce. Por alguns instantes, é um lugar que suspende a realidade até para o Humano mais ocupado. É uma alegria dizer isto enquanto a Comitiva, que só deseja trazer-lhes segurança, flui para este lugar. Isto parece ser apenas palavras, não é verdade?...

Haverá pessoas na sala que dirão: «É impossível. O Espírito não fala com Humanidade desta maneira. Deveria haver raios, trovões e eventos físicos de grande magnitude. É preciso que as nuvens se abram; que os mares se enfureçam...»

Se você acredita nisto, então, está a negar o facto de haver um centro dentro de si mesmo que sabe tudo o que eu sei... um centro que é parte da Família de Deus.

Este um lugar seguro... neste momento. E, quando dizemos «Seguro até para o mais ocupado», queremos dizer exactamente isso. Neste instante, nós convidamo-vos a reunirem tudo o que possa interferir com a transmissão de uma mensagem amorosa e, com toda segurança, deixá-las de lado durante 20 ou 30 minutos. Coloquem-nas neste lugar seguro, tão seguro que, mais tarde, poderão até perguntar-se se ainda querem reaver tudo isso! Este é o convite que fazemos.

Leitor, por que tem os olhos nesta página?... Você está sério?... Então, coloque-se numa posição de neutralidade, onde a comunicação seja possível sem que a mente vagueie pelas preocupações do dia.

Para quem possa duvidar de que seja possível falar com o outro lado do véu, temos a seguinte mensagem: Não escutam ou leiam as palavras como fazem normalmente. Em vez disto, talvez esta seja a hora de sentirem a Comitiva que vos toca levemente, e que se senta à vossa volta. Alguns sabem que isto está a acontecer. Se assim é, celebrem aqui e agora... em segurança.

Os Seres Humanos que se sentam à minha frente são aqueles que começam a compreender uma nova realidade, que é são capazes de conhecer e aprender - de ter sabedoria. E são capazes de se tornarem interdimensionais!... Que conceito!... Isto requer que uma criatura de 4D vá além do «quatro», saindo completamente da linearidade. O convite sempre esteve aberto - para compreenderem o que não pode ser compreendido, considerarem o que não pode ser considerado, conceberem o que não pode ser concebido. Esta Humanidade caminha para uma dimensionalidade diferente daquela com que nasceram. Esta é a dimensionalidade que vocês começam a absorver, aquela que permitiram e sobre a qual estão a aprender este ano.

Acaso já sabem o que acontece aos Humanos que se movem para uma nova dimensionalidade?... Chamam a atenção!

Será que, ultimamente, alguém lhe disse que não era possível você estar a fazer o que estava obviamente a fazer?... Alguém lhe disse que se tal estivesse realmente a acontecer, então você deveria ser do «mal» ou decerto teria enlouquecido?... Estas são as pessoas que não conseguem ver nada, excepto a velha realidade, as velhas profecias, que fazem os seus julgamentos a partir de uma visão muito limitada... um velho livro que continuam a ler. Deixem-nos sentar por um momento, enquanto a Comitiva toma o seu lugar.

Vamos celebrar o amor de Deus.

(pausa)

Meu amado, poderia ser verdade o facto de haver mais coisas na sua realidade do que pode ver? Apenas por um momento suspenda a sua descrença. Isto não irá magoá-lo, pois pode desistir sempre que quiser.

Poderia ser verdade o facto que as palavras que escuta ou lê venham directamente do Espírito - um membro da Família que você conhece muito bem, quando não está aqui?... Poderia ser?... O que o impede de saber?... É o facto de ser um Ser Humano a trazer a mensagem?... Se for, então deixe-me lembrar-lhe do seguinte:

Os Humanos sempre fizeram isto! Desde o início dos tempos os Seres Humanos têm sido usados para trazer a mais divina das mensagens. É assim que é feito. As mais profundas Escrituras em todas as culturas do planeta foram entregues por Humanos... Humanos que talvez tenham visto algo interdimensionalmente. Todas as vezes que anjos, vindos do outro lado do véu, surgiam diante de homens ou mulheres, traziam uma breve

mensagem e logo partiam. Diziam para não terem medo, pois a sua visita fazia parte da realidade humana... e quase todas as religiões no planeta se basearam nesta premissa. Esses anjos esforçavam-se por manter os «contactados» num lugar seguro, por alguns instantes, para que pudessem ter compreensão e não medo. Eles até pediam: «Não temam.»

Então, será que este momento faz parte da sua realidade?... Quem sabe se não será este o momento apropriado para sentir o que está a acontecer, validando a experiência para todo o seu corpo?... Você sabe que tem uma Comitiva pessoal?... Discutiremos sobre isto, hoje.

É um grupo que está próximo de si, rodeando-o por todos os lados. Alguns sentirão isto enquanto eles lhes tocam de várias maneiras, como que dizendo: «Você sabe que estamos aqui, não é?... Acha que está somente sentado numa cadeira, numa sala de reuniões?... Acha que está somente decidiu ler um artigo?...

Quantos estão conscientes do encontro que marcaram, através da intenção de estarem aqui?... Vocês criaram a intenção de serem tocados pela música, pela meditação e pelo humor. Estiveram ao lado de pessoas que fingiram não conhecer, quando se sentaram nas cadeiras previamente agendadas. Esta sincronicidade não é casual. Não é por acaso que ouvem ou lêem esta mensagem. É muito mais do que uma sincronicidade o facto de estarem sentados à nossa frente. Quando marcaram o encontro, vocês fizeram um alinhamento. Foi um alinhamento energético - um alinhamento em tríade, para que se sentassem aí e criassem algo.

Na última vez que Kryon esteve diante de um grupo de Humanos trazendo uma mensagem, falámos de uma criação em tríade. Falámos sobre alguns dos quebra-cabeças que estão bem à vossa frente, e dissemos que, quando vocês os solucionam, cria-se uma energia que forma uma tríade na Rede Cósmica. Não estamos aqui para voltar a ensinar isto, mas é necessário fazer uma revisão, pois hoje ensinaremos sobre criação e co-criação humana. É necessário que se lembrem do conceito de que, algumas vezes, quando duas coisas se juntam, uma terceira é criada. Aparentemente vindo do nada, o empreendimento humano, na verdade, cria uma energia de solução.

Também precisamos de rever dois outros conceitos, já antes abordados, mas que vocês precisam de compreender para podermos continuar.

Então, que comece o ensinamento.

(Pausa)

Querido Humano, enquanto se senta aí na sua cadeira, convencido de que é singular, a realidade é que não é. Muito além do que deseja aceitar, há um facto físico interdimensional, um facto conhecido. Quantos estão conscientes de que Kryon é um grupo?... No entanto, escutam a voz de um humano enquanto ele canaliza. Vocês podem perguntar: «Bem, então, quem faz parte deste grupo, hoje?». Se puseram esta questão, saibam que fizeram uma óptima pergunta!

Pois «o grupo que é Kryon», na verdade altera-se a si mesmo. Forma-se em resposta à Humanidade que se senta à sua frente. O Kryon é um grupo - sempre foi.

É por isso que, na língua inglesa, nós sempre dizemos «The Kryon».

Não poderíamos fazer isso a menos que denotasse um grupo.

Nós somos plurais. No entanto, vocês consideram-se singulares... um Ser Humano. Vêem-se como um Ser Humano que nasceu no mundo, e isto é tudo o que vêem a partir de então. Quando se olha para o espelho parece haver apenas um. Que piada cósmica!... Deviam ver o que está ao vosso redor!

Ah, esta não é uma informação nova. Já várias vezes falámos sobre a Comitiva pessoal com «o vosso nome nela», e que sempre vos envolve. É um tema recorrente de Kryon. Nós dissemos que se você escolher passar a vida a ignorá-los, não haverá nenhum julgamento da parte deles ou de Deus. Também dissemos que eles nunca te darão palmadinhas nas costas - eles jamais interferem. É como se você carregasse uma caixa de ferramentas à sua volta, mas que nunca utiliza. Faz parte do seu livre-arbítrio fazer como desejar.

Mas deixem-me dizer o seguinte: estou sentado perante uma sala repleta de Seres Humanos despertos, que começam a compreender que são um grupo. Começam a compreender que, mesmo que os Humanos possam parecer singulares, há uma actividade real que vai muito para além da singularidade. É «você e você».

Nós até descrevemos quantos «você» existem, e o que eles/você, todos juntos, fazem. Tem que ser dessa forma para que este quebra-cabeças metafísico funcione.

Vocês não podem ser singulares, caminhando pela quarta dimensão e co-criando sem terem uma ajuda interdimensional de uma fonte muito pessoal.

Como é que Deus trabalha, se não desta forma?... Já pensou sobre isto alguma vez?... Esta parte espiritual de você mesmo é aquilo a que se chamam «Eu Superior». Portanto, considere isto: juntos, o Eu Superior e o eu humano não são singulares, não é verdade?... **O Eu Superior é o nome para um grupo!** Então, que tal expandirem os vossos conceitos um pouco mais e considerar o facto de que possa haver mais coisas?... Você vê o seu Eu Superior no espelho pela manhã?... A maioria de vocês não. O grupo poderia ser maior?...

Vamos falar sobre este grupo. Este grupo particular tem uma interface. Ele interliga-se com energia através de todo o véu. É plural. Há muitos outros «vocês» junto de si. A pessoa ao seu lado tem os mesmos atributos que você tem. Quando dois Humanos se encontram numa sala acreditando haver apenas dois Humanos nessa sala, não fazem a menor ideia do intercâmbio de energias que está a acontecer. Ou talvez façam, caso haja, entre os dois, um conflito, desafios ou um romance!

Alguns estão muito conscientes das outras energias que, por vezes, são criadas nestas situações. Chegam a descrevê-la como tendo uma certa densidade, dizendo até que se poderia «cortar à faca»!

O que acham que é isso, realmente?... Qual seria a energia criada quando dizem «Eu amo-te» a um grupo com o vosso nome, um grupo que nunca vos ouviu dizer tal coisa?... Alguma vez já ouviram dizer que vocês eram capazes de «amar a si mesmos»?... Talvez agora compreendam que esta não é uma questão egóica, mas, muito além disso, é amar as partes que compõem a vossa realidade e, através deste acto, criar uma energia que vos alimenta.

Como é que o Ser Humano pode co-criar a realidade transformando aquela na qual se encontra?... Vocês dizem que precisam de fazer imensas coisas antes de iniciarem uma caminhada espiritual. Sentam-se à frente de Deus e pedem isto e aquilo. No entanto, a informação que têm recebido do Espírito, há vários anos, é esta: Por que não o co-criam?

Esta é a definição de co-criação:

Alteração da realidade humana - usando o centro do Espírito que mora no vosso interior - criando situações e sincronicidades que permitem aos Humanos acederem a áreas às quais, de outra forma, nunca poderiam aceder.

Alguns oram a Deus dizendo: «Querido Espírito, desejo co-criar na minha vida algo com o qual tive várias visões anteriormente. Tive sonhos onde me via a fazer isto e aquilo. Eu desejo co-criar tudo isso. Querido Espírito, eu não me encaixo no meu emprego actual. Permanecerei lá enquanto for necessário, mas sei que esse não é o meu lugar. Desejo co-criar outra forma de ganhar a vida - talvez algo com o qual possa ajudar as pessoas.»... Você acha que nós não o ouvimos?... «Querido Espírito, a minha situação financeira não é compatível com a minha magnificência!»... Acham que também não ouvimos isto?... Vocês acham que nós não estamos a ouvir, de todo, não é verdade?... Os desafios podem continuar enquanto os meses passam... e vocês continuam a pedir as mesmas coisas. Mas... por que não as co-criam?

As mudanças na Rede Magnética da Terra estão a chegar ao fim. Muitos estão conscientes da sensação de olhar para um alvo móvel, espiritualmente, e percebem que é algo quase impossível de fazer. Tentam co-criar abundância nas vossas vidas e, então, percebem as coisas a mudar diariamente, parecendo anular os vossos esforços. A Rede está prestes a estabilizar-se, espiritualmente, mas dissemos:

- 1) Que, antes da estabilização, resíduos da mudança permanecerão até março de 2003;
- 2) Que não seria fácil iniciar projectos, por enquanto, a menos que quisessem subir uma montanha;
- 3) Que a energia prometida - aquela que criaram para vós mesmos - se colaria a vocês e começaria a fazer sentido.

A co-criação começará a ser mais efectiva quando compreenderem como devem fazer.

Alguns disseram:

«Querido Espírito, você disse-me que sou um indivíduo único, conhecido por Deus. Isto é verdade? »

- É.

«Disse-me que posso fazer seja o que for, que tenho uma visão própria e total responsabilidade sobre a minha vida. É correcto eu seguir esta visão, aparentemente dada por Deus?

- Sim, é.

«Quer dizer, então, que eu tenho a habilidade de co-criar, realmente, para mim mesmo todas essas coisas que acredito serem apropriadas e verdadeiras? »

- Sim, tem.

«Nesse caso, eu desejo fazer isso!»

- E assim será.

Para que possamos explicar aquilo que desejamos, precisamos falar-lhes da Orquestra. Precisamos fornecer um conceito que utilizaremos cada vez mais. Há anos atrás, trouxemos o conceito da Rede Cósmica. Gostaria que dessem uma olhadela na Rede, por um momento. Olhem profundamente para a vasta área de cordas ligadas a cordas. A forma da Rede é profunda. Energia está ligada a energia - todos ligados a todos - tudo ligado a tudo - cada planeta ligado a cada planeta - cada corpo solar ligado a cada corpo solar. É um quebra-cabeças gigante que se move com propósito, mas que está sempre a mudar.

Ora, se você olhar para a Rede como sendo um gigantesco instrumento musical de cordas - um alaúde do Espírito - perceberá que as cordas podem ser puxadas de muitas maneiras. Quando são tocadas, produzem uma harmoniosa música espiritual, e esta harmonia cria outros tons que ressoam... criando novas cordas. Estas novas cordas são chamadas... trabalho, abundância, solução, e propósito pacífico.

Se você compreende esta metáfora pode perguntar-se: «Qual das cordas devo puxar?... Qual é a minha?... Desejo encontrar a minha energia e criar algo único que me trará a abundância, o trabalho, e a totalidade do meu propósito de vida. Desejo mover-me para adiante. Que corda devo puxar?»

Bom, não lhe parece que deveria procurar a corda com o seu nome?... Isto não faz sentido?... Se você é único no Universo, certamente ela estará lá, não é verdade?... Bom... Talvez não esteja.

Dar-lhe-ei agora algumas informações que possam estar em falta: **Não procure a sua corda pessoal.** O que aconteceria se procurasse, encontrasse e puxasse essa corda?... Que graça teria um instrumento com uma única corda, quando você sabe que a energia é criada por uma corda ressoando junto de outra corda?... Não. Ao invés disso, você deveria estar a olhar para todas as cordas e a dizer: «Elas estão a tocar um refrão. Que refrão é este?... Que nota devo tocar ou cantar, para poder criar ressonância com o refrão que está a ser tocado?... Se eu puder encontrá-la, então, todas vibrarão e ressoarão em harmonia... e a energia da co-criação será criada. Se eu puder vibrar com elas, terei a minha própria e única co-criação».

Este é um conceito difícil. É o conceito da ressonância espiritual. **Co-criação é a ressonância espiritual.** A definição de ressonância espiritual é:

Ressonância espiritual é uma energia que, quando você está harmonizado com ela, amplifica-se e cria outra energia única, vibrando de forma sincronizada com a energia original, mas que possui a sua própria identidade.

Na música, estas novas energias são geralmente chamadas de **sobretons**. São conseguidas batendo-se uma frequência contra a outra. Por vezes, os novos tons criados são fortes. A sua adição aumenta a amplitude do todo. Outras vezes, porém, reduzem o todo, diminuindo o conjunto. Esta é uma boa metáfora, mas metáforas e analogias só chegam até aí. No entanto, mesmo na música, percebe-se que nem todas as cordas ou notas da escala são iguais. Quando o refrão for único, você precisará da sua habilidade para decifrar qual nota tocar ou cantar para poder obter ressonância ou não.

Percebam que nós não pedimos para vocês imitem a energia... mas que se harmonizem com ela. Isto encerra uma grande diferença.

Você não pode, simplesmente, pegar no Alaúde do Espírito e tocar uma nota qualquer! Deve discernir e procurar a nota que trará harmonia e ressonância. Não se preocupe... nós sabemos que muitos não são músicos. No entanto, todos têm as ferramentas espirituais para cantar no «Coro da Rede». É intuitivo e belo.

Ora, é sobre esta ferramenta que desejamos falar hoje.

Para podermos explicar esta informação de maneira mais profunda, usaremos uma parábola. Apresentaremos esta parábola para poderem ver este novo conceito de uma maneira prática. Esta parábola já foi apresentada anteriormente para um grupo de Humanos numa pequena sala, uma sala que não pertencia a nenhum país, uma sala que não estava sobre a Terra (referência ao cruzeiro de Kryon).

Darei outra parábola de Wo. Durante quase doze anos tenho falado sobre uma criatura, um humano que se chama Wo. Temos usado Wo para vos dar exemplos espirituais. Wo é um Ser Humano comum, assim como vocês. Mas, tal como vocês, também tem poderes extraordinários. Já dissemos que Wo não é um homem, mesmo que lhe chamemos «ele». Wo é assim como vocês - sem género.

Você poderá dizer: «O quê?... Eu não sou sem género!»

Gostaria que soubessem que o «você» real é uma magnífica criatura de Deus, modelada na imagem da energia luminosa, sem a polarização biológica. Vocês, porém, não compreendem isto, pois há uma tremenda polarização quando se convertem em Seres Humanos. Vocês podem ser tanto um quanto outro. Biologicamente, são ou um ou o outro. E, mesmo que se sintam muito felizes com o género que possuem neste momento, há partes de vocês que são os dois. Wo não é um homem. Wo é um homem/mulher (wo-man). Portanto, tem os dois géneros. Mas, devido às limitações de vossa linguagem, vamos considerar que Wo é um «ele».

## A parábola de Wo e os óculos mágicos

Wo é assim como você. É um ser espiritual e sente a Nova Energia. Caminha sobre a Terra em tempos desafiadores, observando coisas que nunca foram profetizadas a ocorrerem à sua frente... assim como você. Acordando, às 3 horas da manhã, com perguntas na sua alma, ouve aquela terna e subtil voz interior perguntando: «Com o que é que eu me devo preocupar?...» Vê?... ele é assim como você. É parte de uma nova Terra que mudou de direcção - uma Terra que está num trilho de realidade virgem, sobre o qual nunca se viajou antes... assim como você.

Deixe-me falar, especificamente, sobre a vida de Wo. Se o inquirissem sobre a sua vida, ele diria que há 3 desafios com os quais se depara constantemente, na seguinte ordem:

1) **Propósito de vida.** Wo dir-lhe-ia que sabe que é um curador. Tem sabedoria e sabe que pode ensinar. Talvez não seja um curador no sentido clássico, talvez seja um curador através da sabedoria e do ensino. Se as pessoas ao menos o ouvissem, ele teria coisas sábias e boas para oferecer.

2) **Falta de abundância.** Wo dir-lhe-ia que deseja criar uma situação onde possa ter acesso àquele armazém de que Kryon falou. Deseja ver aquele armazém, reivindicá-lo e usá-lo.

3) **Local de trabalho.** Wo dir-lhe-ia que alguma coisa está a acontecer no lugar onde trabalha. Eles, lá, não sabem quem ele é. Ele vem e vai, e parece caminhar pela vida juntamente com pessoas que jamais teria escolhido para conviver. Essas pessoas não o conhecem. Não sabem que Wo é um líder. Ele é, realmente, um ótimo dirigente, mas, estranhamente, nunca pedem a sua ajuda; não lhe ligam nenhuma. Wo nunca foi notado ou promovido. Ele apenas «é». Vai e vem todos os dias... e nada muda.

Agora, sobre a metáfora: estas metáforas ou alegorias que apresentamos são «coisas que significam outras coisas». Consistem numa mensagem dentro de uma história, ou uma história dentro de outra história. Quanto mais profundamente você olhar, mais verá. Muitas das coisas são passadas de forma subtil, hoje, mas, mais tarde, serão mais evidentes. Essas coisas revelar-se-ão somente para aqueles que aprofundarem e estudarem esta parábola. Nela, há camadas de verdades... nem todas óbvias.

Bom, então, alguma coisa está a acontecer a Wo. Sentou-se diante do Espírito, como sempre faz, e disse: «Querido Deus, mostre-me o que preciso de saber. Eu não sei por onde começar. Você conhece estas três áreas da minha vida onde desejo criar milagres, mas não sei por onde começar».

Dias depois desta meditação, uma energia apareceu a Wo. Isto aconteceu durante um daqueles misteriosos momentos, quando ele não estava, realmente, a fazer nada. Na verdade, Wo estava a cantar e a brincar. De repente, um anjo apareceu disse-lhe:

«Wo, não temas! Estou aqui porque me pediste que viesse».

Wo, que estava cheio de alegria, conversou com o anjo e disse:

«Acho que sei por que estás aqui. Tu conheces as três áreas da minha vida, nas quais estou a ter problemas. Preciso da tua ajuda. Gostaria de criar o meu caminho através dessas áreas. E gostaria que esse caminho fosse apropriado e correcto. Desejo respeitar a minha espiritualidade e a minha unicidade no Universo. Estou pronto!»

O seu coração estava no lugar certo e ele estava realmente pronto. E o anjo respondeu:

«Sim, é por isso que estou aqui. Wo, tenho aqui uma ferramenta para ti. É a nova ferramenta de criação: um martelo, um serrote e lixa. Poderás construir a peça de que precisas para que se encaixe no quebra-cabeças da vida. Co-criarás o que precisares para preencheres a tua visão».

«Estes são os meus novos presentes!» exclamou Wo. «Três! Sinto-me muito grato. Muito obrigado, anjo.» E o anjo disse:

«Isto ainda não é tudo. Voltarei mais tarde - depois de teres feito as tuas peças - com mais um presente.» «Esperarei por esse dia», disse Wo. E o anjo desapareceu.

Você pode imaginar a euforia de receber aquele tipo de resposta durante um momento desafiador? Wo estava excitado!

Começou o processo de criar as peças do quebra-cabeças de que precisava. Iria criar três peças. Cada uma delas seria concebida exclusivamente, pois ele era uma criatura única do Universo, que se encaixava num complexo quebra-cabeças interdimensional. Mas precisava de ter um sentimento único do que deveria fazer. Então, sentou-se e afirmou:

«A primeira peça que desejo criar é a peça do meu **propósito de vida** - a maneira como me vejo - um curador, um professor. Será uma bela peça. Será quadrada nesta zona, arredondada naquela... e terá alguns relevos aqui e ali. Será linda. Terá simetria e será uma excelente peça do quebra-cabeças. Deus ficará agradecido!».

E atirou-se ao trabalho: serrou, escavou, talhou e... quando terminou, a peça estava realmente uma maravilha. Sabia que era uma peça espiritual, que, por ser única, só a ele dizia respeito. Tinha-se servido da sua sabedoria, da sua imaginação e de todas as coisas que sentia serem unicamente suas. Por fim, cuidadosamente, poliu a peça e envernizou-a para que brilhasse como única, para que os outros a vissem bem. Depois, fez algo que sabia ser necessário: aplicou-lhe um fio e pendurou-a ao pescoço. Era como se dissesse:

«Eu sou Wo, o professor. Eu sou Wo, o sábio. Esta é a minha peça co-criada. Foi feita com toda a propriedade e amor. É quem eu sou.»

Então, Wo começou a distribuir panfletos, sabendo muito bem que a energia dos seus talentos para ensinar e curar traria retorno, pois estava a usar a sua peça co-criada. Porém, o tempo passou, Wo esperou... esperou... e nada aconteceu. Ninguém veio. Não houve nenhuma mudança.

Então, pensou consigo mesmo:

«Bem, talvez esteja a fazer algo errado... Sim, esperarei. Talvez a Rede Magnética precise de mudar um pouco mais ou talvez a energia ainda não esteja apropriada para mim e para a minha peça única... É isso!... Irei trabalhar na segunda peça. Talvez sejam necessárias duas para que uma delas funcione.»

Então, Wo começou a conceber a sua peça da **abundância**. Perguntou a si mesmo:

«Agora, como será esta peça da abundância?... Sei do que preciso, e também sei onde fica o Armazém, portanto, só preciso de fazer isto assim e pôr aquilo ali. Sei que esta peça irá relacionar-se com a primeira peça. Sim, é isso! As peças precisam de se encaixar.»

E, pensando que tinha encontrado a resposta, finalizou:

«Farei com que as três peças se encaixem umas com as outras. Terei assim uma trilogia de peças criando a energia para aquilo que pretendo co-criar.»

Então, começou a trabalhar na segunda peça... que se encaixaria perfeitamente na primeira! Era a sua peça da abundância, bela e única. Demorou algum tempo a fazê-la, mas, finalmente ficou pronta. Depois de polida e envernizada, Wo passou a usá-la ao pescoço, juntamente com a outra. Claro que ficou um pouco mais pesado, mas era como se dissesse:

«Eu sou Wo o sábio, eu sou um professor. E, a propósito, também sou abundante. Olhem bem p'ra mim.»

Bem... mas o dinheiro não veio. Mais uma vez, Wo precisou de ir ao banco pedir um empréstimo, tal como já tinha feito tantas vezes... com o chapéu na mão... e as suas peças espirituais penduradas ao pescoço.

Sentiu-se insultado!

Então, teve uma ideia:

«Se eu sou um curador, será isso que me trará abundância. Não precisarei de voltar a trabalhar.»

Considerando a trilogia completa, começou a fazer a terceira peça - que dizia respeito ao **local de trabalho** - a tal que, quando ficasse pronta, activaria as outras duas. Sabendo que a coisa iria funcionar, disse:

«As três peças juntas serão únicas e representarão a minha energia co-criativa no Universo.»

E atirou-se ao trabalho. Quando ficou pronta, esta peça era realmente fantástica e, depois de polida e envernizada, encaixou-se perfeitamente nas outras duas. Brilhava à luz e era, de facto, maravilhosa.

No entanto, precisou de um fio maior e mais forte para a pôr ao pescoço... pois ficara ainda mais pesado.

Lá estava ele para que todo o Universo pudesse ver. Dizia:

«Vejam Wo, o co-criativo... Wo, o professor, sábio e abundante... e, a propósito, também um óptimo dirigente.»

Wo foi trabalhar naqueles preparos. Sabia que todos o veriam... e, de facto, viram. Mas... despediram-no! Pelos vistos, Wo tinha ido um pouco longe demais.

«O que fiz de errado?», perguntou-se. Tinha seguido as instruções do Espírito; tinha as ferramentas - ferramentas divinas, criando uma parte divina de quem ele era... e todas as peças se encaixavam. Com todo amor e propriedade, tentara trazer mudanças para as três áreas desafiadoras da sua vida... Não tinha magoado ninguém... Não passara por cima de ninguém... Amava os seres igualmente...

No entanto, lá estava ele... pior do que antes!

Wo, então, num momento meditativo, falou com o Espírito:

«Querido anjo, acho que preciso de ti, outra vez. Querido Espírito, diz-me o que preciso de saber.»

O anjo apareceu e disse:

«Bem, Wo, não pude deixar de perceber que usaste as ferramentas. Caramba! São belíssimas as tuas peças!... No entanto, acho que o que eu tenho agora aqui irá ajudar-te ainda mais. Vou dar-te uns óculos da Rede interdimensional. Estes óculos apenas funcionarão por breves momentos, e, quando os puseres, serás capaz de te ver a ti mesmo e à Rede, em conjunto. É a primeira vez que oferecemos isto à Humanidade. Concedo-te a permissão de usares os óculos **quatro** vezes.»

Wo exultou com esta ajuda. Pegou nos óculos, agradeceu ao anjo, e disse:

«Desafio estes óculos a mostrarem-me o pedaço da Rede que diz respeito ao meu **propósito de vida**. Desejo saber onde errei. Quero saber se a peça foi concebida incorrectamente. Deveria ser maior, menor?... Desejo ver tudo.»

Então, Wo criou uma cerimónia para esta experiência, e pôs os óculos.

## Propósito de Vida

Wo foi instantaneamente transportado para um magnífico lugar no Universo, onde a Rede cantava para ele a música mais gloriosa que jamais escutara! Ali, viu pedaços do quebra-cabeças completo. Observou as cordas da Rede. Viu e ouviu a Orquestra e o Coro. Reconheceu a ressonância do que estava a faltar... a peça que faltava no refrão que estava a experimentar. Um ponto na música da Rede dizia:

«Wo encaixa-se aqui».

E a visão desapareceu. Wo memorizara rapidamente a forma energética da ressonância da nova peça, a qual em nada se parecia com a que fizera e encaixara antes. Pelo contrário, **ressoava com o resto da energia que a rodeava**. Aquela era a clave e Wo tinha-a reconhecido. Precisava, pois, de assumir o seu lugar dentro de «uma realidade inteira». Precisava de tocar um instrumento perto de outra pessoa que também estivesse a tocar. A ressonância dos dois a tocar em conjunto, criaria outra energia... muito maior. Juntos, criariam a nova realidade de Wo.

O segredo?...

A peça que Wo fizera não precisava de se encaixar nele;  
precisava de se encaixar no que os outros estivessem a fazer... e vice-versa!

Então, Wo voltou a pegar nas suas ferramentas e formatou a nova peça, exactamente como vira na visão. E ela, claro, ressoou e cantou a nota que os outros desejavam ouvir - a nota que faltava no Coro. Wo poliu-a, retirou as arestas, deixando-a impecável.

Quando ia a pendurá-la ao pescoço, de repente, o telefone começou a tocar:

«Wo, será que podemos encontrar-nos?... Tivemos alguns problemas sobre os quais precisamos de conversar. Sabemos que você é uma pessoa sábia, e gostaríamos de ouvir a sua opinião.»

E Wo respondeu:

«Claro!... Por favor, venham!»

E, assim, Wo iniciou o seu **propósito de vida**. Começou lentamente, pois havia muito para aprender... mas estava, de facto, a ajudar as pessoas. Ele, realmente, tinha sabedoria. Wo ressoou com eles e eles puderam sentir essa ressonância, pois Wo estava a cantar como parte de um Coro. A música angelical estava completa e todos aqueles que o rodeavam foram capazes de ouvir o refrão, em algum nível dos seus seres.

Ah, meus queridos, estão a entender agora?

Vocês podem ser tão individualistas quanto quiserem, podem ser tão únicos quanto realmente são. Mas, na vossa singularidade, precisam de cantar a nota ressonante, precisam compreender o grupo à vossa volta! Vocês são a co-criação de outra pessoa!

Compreendem?... O Coro canta em conjunto, ressoa e harmoniza-se em conjunto. O que vocês estão a pedir é uma peça... e uma parte do que outro Humano está a pedir. Juntos, fazem uma energia completa... mesmo que não possam ver o quebra-cabeças completo.

Será que desejam lançar-se na vossa própria jornada e deixar outros para trás?... É melhor reconsiderarem o que estão a fazer, pois o resultado é a frustração... seguida pelo drama humano. Ao contrário, respeitem tudo o que está à vossa volta. Vejam isto como parte do quebra-cabeças e oiçam.

Fiquem em silêncio e oiçam o Coro Celestial, pois ele canta na «clave do amor».

## Abundância

Wo mal podia esperar para ver a peça da **abundância**. Mais uma vez pôs os óculos e exclamou:

«Esta será a minha peça interdimensional. Sempre a desejei. Isto será realmente muito bom!»

E, de novo, foi instantaneamente transportado para um lugar especial no Universo, onde havia uma bela música e uma ressonância maravilhosa. Viu a sua impressionante abundância! E lá estava o Armazém acerca do qual Deus falara, e que pertencia a todos. Lá estava a peça que faltava!

Então, de repente... a peça desapareceu. Mas, um pouco antes de desaparecer, Wo viu algo realmente perturbador: quando tentava memorizar a forma dela, a peça transformou-se!...

«Oh, meu Deus!... Como poderei fazer esta nova peça, se ela se transforma constantemente?»

Wo ficou a pensar.

O que ele vira, na verdade não era uma forma que se transformava, mas uma melodia mutável. O arranjo estava sempre em movimento. Sempre que mudava a sua melodia... outra peça era necessária para «reformular» a harmonia. Wo concluiu que isto era algo muito difícil:

«No momento exacto em que termino uma peça, precisarei de imaginar como terá que ser a próxima... e nem sequer tenho os óculos!»

Então o sábio Wo, o professor Wo, aquele que aprendera a cantar a nota de que precisava para o primeiro desafio, teve, finalmente, a resposta:

A peça não era uma peça da quarta dimensão. Não podia ser. Era uma peça interdimensional, que cantaria juntamente com um Coro mutável!

Então, Wo formatou-a à sua própria maneira - uma peça variável, que poderia ter várias formas. Era única... e foi colocada juntamente com a outra. Desta vez, não a colocou ao pescoço, mas sim no altar de Wo - o lugar de honra, respeito e amor pelo Ser. Então, viu a dinâmica daquele tipo de abundância que, antes, tentara criar, e riu-se da sua inocência!

Wo nunca chegou a ter o seu Armazém. Pelo contrário, o sábio Wo teve algo melhor: providência - o verdadeiro conhecimento, sem qualquer preocupação ou expectativas, sabendo que, todos os dias seria cuidado de convenientemente! O armazém era tão vasto que também servia à Orquestra e ao Coro. Era como se tivesse uma nova melodia sagrada todos os dias.

Era uma providência tão profunda que Wo parou de se preocupar com dinheiro, embora houvesse momentos em que parecia que não iria ter o dinheiro para pagar as contas. No passado, perante essa situação, ficaria preocupado... rezaria ansiosamente... prostrar-se-ia diante de Deus, de joelhos, fazendo muito barulho, até sentir que fora ouvido. A diferença, agora, era que, quando as contas chegavam, Wo sorria diante de Deus... e cantava juntamente com o Coro!... Os seus pensamentos eram positivos:

«Criarei - exactamente - a quantidade de que preciso. Posso não ter uma grande reserva, mas tenho o Armazém da Orquestra e a minha peça irá encaixar-se sempre que eu precisar. Celebrarei o que sentir quando essa quantidade chegar... mesmo que não tenha a mínima ideia de quando será ou como foi possível ter chegado».

E a quantidade necessária chegava ... às vezes ao centavo!

Escutem, meus queridos, nós sabemos que este processo está fora da linearidade na qual se sentem confortáveis. Mas... e a beleza que isto tem?... Interdimensionalmente, está sempre presente, único e belo. Não importa onde você esteja ou em que situação esteja, a energia que você cria é a melodia do «agora». No passado, você criou uma determinada estrutura na sua realidade e pediu que a abundância fosse dada a essa estrutura. Agora, porém, permita que a estrutura seja o Coro, permita que as suas necessidades sejam satisfeitas fora das limitações, digamos assim.

## O local de trabalho

Finalmente, quando Wo colocou os óculos pela terceira vez, viu e ouviu a peça que faltava. Chamou-lhe o seu «trabalho interdimensional». Era impressionante e em nada se parecia com o que tinha pensado. Tal como fizera com as outras duas, formatou-a de forma única. Depois de polida e envernizada, encaixou-se e cantou lindamente com o Coro. Novamente, em vez de a pendurar ao pescoço, colocou-a no bolso, sempre disponível, longe da vista dos outros.

Então, Wo recebeu um trabalho que não parecia muito importante... pelo menos na sua cultura. Sentia-se desapontado, até que a situação começou a mudar. O «trabalho sem importância» tornou-se importante, pois aqueles que viram Wo a andar pelos corredores, disseram-lhe:

«O que é que você está a fazer aqui Wo?... Reconhecemos que você é sábio e livre de preocupações. Assim sendo, talvez possa fazer algo por esta empresa. Não é uma empresa importante, mas nós precisamos da sua ajuda. Devido à sua sabedoria e à sua atitude, achamos que você poderá ser um dirigente!»

E Wo era um dirigente! Então, começou a adaptar-se, suavemente, a uma área da sua vida que, antes, detestava. Uma nota harmonizou-se com a outra, e todo o Coro cantou de uma maneira que fez de Wo um ser pacífico. Estava num lugar seguro, tal como aquele onde você está agora, enquanto recebe esta mensagem e é amado.

Meus queridos, vocês toleram o trabalho para o qual «tem que ir»?... Acaso já se perguntaram se há ali alguma outra coisa, para além da vossa necessidade cultural de existir?... E se a sincronicidade de um colega estiver à vossa espera?... E se você tiver as respostas para aqueles que, diariamente, rezam por ajuda para as suas vidas?... Já pensou nisto?... O que é que você lhes mostra?... Mostra-lhes uma postura alegre e pacífica?... Celebra esse trabalho «sem importância»?... Emanar uma energia pacífica?...

Esteja consciente de que as coisas nem sempre são o que parecem ser. Lembre-se: talvez você seja a solução dos seus colegas de trabalho. Será você um anjo da sincronicidade deles?

Acaso já parou e ouviu o Coro... enquanto está lá?



Você pode dizer:

«Bom, chegámos ao fim da parábola».

De facto, a mensagem é óbvia: você pode ser tão único quanto desejar. Cada criatura humana nesta Terra, porém, encaixa-se com as outras. Aqueles que você menos espera têm uma peça que está próxima de si. E, cada qual na sua singularidade, ressonam em conjunto para criar uma **terceira energia** que gera uma co-criação para a sua vida. Do ponto de vista 4D, você faz isto sozinho, mas, da perspectiva interdimensional, você opera com todos os outros.

Mas a história de Wo ainda não acabou. Falta o final.

## A Grande Cena

O anjo dissera a Wo que ele poderia usar os óculos quatro vezes. Era algo estranho, pois Wo só tinha três desafios, para os quais rezava a pedir soluções. Um Humano linear até poderia ter deitado fora os óculos, achando que toda a energia já tivesse sido usada. Mas Wo pegou neles pela quarta vez e disse:

«O que mais há para eu ver, algo que o anjo sabia que eu deveria saber?»

Então, quando Wo pôs os óculos, viu a coisa mais profunda que alguma vez vira em toda a sua vida: **teve um vislumbre de todas as peças juntas**. Viu as suas próprias partes - as partes chamadas Wo - o Eu Superior, e, também, as dos outros. Wo viu todos eles.

Não havia nenhuma viagem levando Wo para esta ou aquela zona do Universo. Ao invés disso, exactamente onde estava, teve um vislumbre do grupo que Wo era. Viu algo que nenhum Ser Humano jamais vira claramente: havia cinco formas azuis, gigantes... mas algum dia falaremos mais sobre isto.

Todavia, a visão que tocou o coração de Wo foi esta: Metaforicamente ou não, fazendo um círculo à sua volta, estava uma Família que ele conhecia! Os seus irmãos estavam lá, as suas irmãs, os seus pais e até mesmo os seus filhos!

É importante que você compreenda que nem todos os membros desta família humana tinham passado para o outro lado do véu. Não. Muitos estavam vivos no planeta. No entanto, lá estava um vislumbre deles, com forma interdimensional, que indicava que eles eram parte de Wo!

O que significava aquilo?

Oiçam: Queridos ouvidos e olhos da Família que está diante de mim, como podemos dizer-lhes algo que está fora do reino da vossa compreensão?... Como podemos mostrar-lhes algo que não podem ver?... Vocês fizeram acordos com aqueles que estão à vossa volta, antes mesmo de terem chegado aqui. Nesta «sopa» de energia humana a que chamam **você**, há pedaços desta Família que também faz parte de vós. Existe um grupo de suporte que, mesmo depois de vocês terem partido da vossa experiência 4D na Terra, permanece como partes de vós. Isto vai muito além da genética, da biologia e da camada de ADN que podem ver. Vai muito além disso.

Por conseguinte, Wo teve um vislumbre do grupo que ele era. Naquele dia não compreendeu tudo, pois... como podem eles estar aqui e serem parte de Wo?... E os seus pais? Wo julgava que eles tinham partido e que, agora, quem sabe, talvez estivessem novamente na Terra, encarnados noutra ser, e talvez até já estivessem a trabalhar como ele. Assim, sendo, como era possível que ainda estivessem com ele?... Como é que tal coisa podia ser possível?

Bom, será verdade que você possa estar, realmente, em dois ou três lugares ao mesmo tempo?... Sim, pode. É melhor acostumar-se a isto. Tudo isto faz parte do impensável - do que não se pode ver.

Acaso é possível que o «você» que você vê ao espelho seja uma parte da energia de outro ser?... Se compreenderem isto estarão no bom caminho para compreenderem como todos os Humanos integram a Orquestra numa Rede interdimensional... sendo, simultaneamente, pedaços únicos de Deus.

A Rede canta um belo refrão - um refrão de harmonia, um refrão de amor. É um refrão com uma mensagem que diz - a todos - que são seres eternos e estão interligados.

Seja tão único quanto deseja, mas fique em silêncio e oiça a música que o rodeia, pois essa é a «clave musical» que vos está a ser pedido para cantar.

Metafórico?... Oh, sim. Mas vocês continuarão a receber este tipo de ensinamento, enquanto tivermos que instruir criaturas em 4D a como se deve estar em 23 dimensões!

Então, mesmo que lhe pareça que já tem as dádivas do Espírito para manifestar a co-criação, mesmo que lhe pareça que já dispõe das peças únicas do quebra-cabeças - aquelas que lhe permitiriam construir o seu próprio caminho... não faça muito barulho enquanto martela e talha, ou perderá a clave que deveria cantar! Trata-se da clave que representa a vida que está próxima de si... e a vida que está próxima desta outra... e da vida que está próxima dessa...

Então, querido Ser Humano, quando houver um número suficiente de Humanos a cantar a clave... não haverá mais guerra neste planeta!

Isto não será, apenas, para uns poucos! Este despertar está a acontecer em toda a parte. Está representado na sabedoria da cor índigo, nos novos Humanos (crianças) que, antes de tudo, vêem espacialmente o quebra-cabeças completo... ainda antes que alguém lhes fale sobre as peças.

Esta é a diferença entre vocês e eles. É uma mudança de consciência dos que estão conscientes da Orquestra, enquanto caminham pela vida. Esta é a verdade. É a nova clave e o novo refrão para o planeta, um refrão que tem um nome, um potencial e uma grande solução. É um refrão ao qual iremos chamar a «Nova Jerusalém» - Paz no planeta Terra.

Paz para as crianças.  
Esperança.

Vocês estão na dualidade e sempre estarão. Há velha energia à vossa volta e os seus representantes lutam com unhas e dentes para manter vivas as velhas profecias. Acaso sabiam que há quem, realmente, deseja o Armagedon?... E que resposta dão vocês?... O que fazem com quem deseja o Apocalipse - aqueles que estão convencidos de que vocês representam uma farsa?... Pois bem, amem-nos e cantem com o Coro, pois esses também fazem parte dele... só que ainda não conhecem a música!

E assim é que, neste momento - normalmente, o momento em que nos retiramos deste lugar onde vocês se sentam a ouvir e a ler - vos diremos que nem todos nós partiremos, pois alguns receberam, de facto, esta mensagem interdimensional... e precisam de alguém com quem cantar!

Então permitam que a música comece, e celebrem as novas vozes no vosso Coro.

Vão em paz neste belo planeta.  
E assim é.

*Kryon*